

UNICAMP

EVENTO: São John Coltrane atrai ovelhas
VEÍCULO: DIÁRIO DO POVO
DATA: 11 jul 95
PÁGINA: 01
SEÇÃO: ARTE E LAZER



'São' John Coltrane atrai 'ovelhas'

Música e imagem do saxofonista viram objetos de culto na St. John's African Orthodox Church

SUZAMARA SANTOS

Que o jazz sempre gostou de mitos está mais do que comprovado. Mas quando o saxofonista John Coltrane morreu de câncer, em 1967, jamais poderia imaginar que três anos depois sua imagem e música seriam objetos de culto numa igreja, cujo nome oficial é St. John's African Orthodox Church.

E, se alguém do mundo do jazz merecia ser canonizado, este só podia ser John Coltrane. Não há dúvida. Basta ouvir *Ballads* ou *Meditations* para constatar. Coltrane está orando. Mas o grande hit da igreja, localizada em São Francisco, na Califórnia, é o disco *A Love Supreme*, de 1964. Dedicado a Deus, o disco reúne Elvin Jones (bateria), Jimmy Garrison (baixo), McCoy Tyner (piano), enfim, o quarteto clássico de Coltrane.

A igreja é mais tradicional do que parece. Há freiras paramentadas dentro do mais ortodoxo estilo católico. O altar traz crucifixos e velas ao lado de imagens de Coltrane. Os cultos são realizados geralmente aos domingos e quartas-feiras. O gospel e o jazz são executados ao vivo e funcionam como um poderoso chamariz de "ovelhas".

"A música do santo John Coltrane é uma boa isca", costuma afirmar a irmã Mary Deborah. Coltrane começou a "virar santo" no início dos anos 70, quando o bispo Franzo Wayne King, também saxofonista, descobriu o potencial religioso de sua música.

Ele formou então a One Mind Temple Evolutionary Transitional Body of Christ, onde Coltrane passou a desempenhar simplesmente o papel de Deus. E se depender do empenho do bispo King, em breve haverá igrejas do Coltrane por todo país. Ele passa a maior parte do ano percorrendo outras igrejas ortodoxas africanas, pregando a "palavramusical" de Coltrane.

A maior prova de que não se trata de mais uma maluquice americana, é o fato da igreja ter sido reconhecida pela African Orthodox Church, parte da igreja católica. Além de proporcionar cultos com a mais celestial música do jazz, a igreja desenvolve trabalhos comunitários com os *homeless* (sem teto) e pessoas carentes.

Para quem quer ver para crer, aqui vai o endereço da The St. John's African Orthodox Church: 351 Divisadero Street, San Francisco, Califórnia. Os serviços são os seguintes: escola dominical, às 10h30; missa litúrgica dominical, às 11h45; atividades do meio da semana, às quartas-feiras, às 18h (no inverno) e 19h (no verão).

Aleluia Elvis, Raul, Elis...

Se o critério da igreja para canonizar alguém fosse o grau de fanatismo que cerca o nome, não caberiam tantos santos no céu. Um deles seria Elvis Presley que, asseguram alguns fanáticos sinceros, "não morreu e vive recluso no segundo andar de Graceland, no Memphis".

Outro que poderia virar santo é Jim Morrison, poeta e vocalista do The Doors, cuja morte ainda hoje está envolta numa nuvem de boatos miraculosos. Como ninguém viu o corpo (além da namorada Pamela Morrison, que morreu de overdose quatro anos depois), não faltam teorias sobre o seu destino. A mais frequente diz que São Morrison está vivo, em Paris.

O Brasil também poderia colaborar com o índice demográfico celestial. Raul Seixas, certamente, seria o guru da Igreja da Sociedade Alternativa, cuja liderança na terra estaria sendo disputada pelos bispos Marcelo Nova e Tukley (cover do cantor). Ayrton Senna seria o santo protetor de todas as curvas do planeta - com exceção das da estrada de Santos, que já conta com a proteção futura de São Roberto Carlos.

A supremacia masculina seria quebrada com o atuação de Nossa Senhora de Elis Regina, o caminho mais rápido para "quem quiser falar com Deus". Por fim, há o São Tom Jobim, santo protetor das matas, animais e garotas de Ipanema, e assistente direto de São Francisco de Assis.

texto: Suzamara Santos

O saxofonista americano John Coltrane morreu de câncer, em 1967; igreja de São Francisco exhibe imagens do músico no altar, ao lado de crucifixos e velas



Defina um tema e funde sua seita

"Vou fundar uma igreja e ficar milionário". Quem nunca ouviu ou proferiu essa frase em meio a intermináveis sessões de conversa mole? É um assunto quase tão frequente quanto futebol e mulher. Enquanto a igreja de John Coltrane não chega à terra de Santo Daime e Edir Macedo, há muitas maneiras de fundar a sua.

A mais segura é reunir todos os seus conhecidos e arrecadar dinheiro para a publicação de folhetos com mensagens positivas. Uma vez conseguido isso, junte novamente os conhecidos, mais os que receberam as mensagens distribuídas por aí, e arrecade dinheiro para comprar um terreno.

Os carentes de alimento espiritual não vão se negar a tal colaboração, claro. E com o terreno, você já pode começar uma campanha de arrecadação de dinheiro para erguer a igreja. Feito isso, falta arrecadar mais dinheiro para construir uma creche e um refeitório para atender pessoas carentes. O próximo passo é arrecadar dinheiro para financiar as viagens de divulgação da igreja que os líderes precisam realizar para fazer crescer a doutrina.

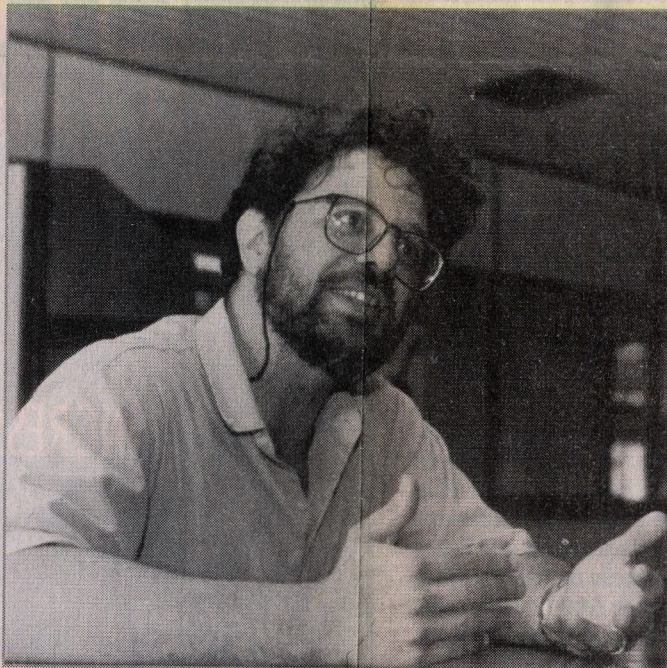
Se tiver dificuldade em criar a doutrina, aqui vão duas sugestões que já fazem adeptos nos Estados Unidos: Movimento pela Extinção Humana Voluntária (agrega suicidas, preocupados com a questão ecológica) e Sociedade Internacional de Pesquisas sobre a Terra Plana (defende a teoria de que a Terra é plana como uma bolacha e o sol é uma lâmpada pendurada no céu).

texto: Suzamara Santos

QUE IGREJA VOCÊ FUNDARIA?

J. TOLEDO, artista plástico e biógrafo de Flávio de Carvalho: Eu fundaria a Igreja Budicristianista. Seria uma mistura excelente. São duas filosofias chocantes que eu aprecio. A igreja teria o padre Haroldo Hann tocando um bangô japonês na missa. Já imaginou? Seria fantástico.

JOSÉ AUGUSTO MANNIS, compositor e coordenador do Centro de Documentação de Música Contemporânea: Existe Igreja do John Coltrane? Eu acho curiosíssimo. Mas se eu tivesse que fundar uma igreja, fundaria a de um inimigo qualquer. Isso porquê ao colocar um humano no lugar de Deus, estaria tirando-lhe todas as suas características. É como conservar a estátua de Carlos Gomes e esquecer a sua música.



José Augusto Mannis

EGAS FRANCISCO, artista plástico: Eu não fundaria nenhuma. Na verdade, eu afundaria todas as igrejas. Eu sou contra qualquer tipo de fanatismo. Sou um desiludido com as ações destas seitas junto à sociedade, especialmente na América Latina, onde existem muitas. Não gosto de nenhum tipo de idolatria. Nem de brincadeira eu fundaria uma igreja.

HILDA HILST, escritora: Me espanta muito essa coisa de homenagear um músico. Para os escritores, picas nenhuma. Eu fundaria uma igreja onde, no altar principal, estaria James Joyce; depois, Emile Brönte. A igreja faria uma homenagem a Hilda Hilst, no Centro Pompidou, de Paris, onde seriam lidos trechos de *A Obscena Senhora D* e *Qadós*.



Hilda Hilst